|  |  |
| --- | --- |
| **SEQUÊNCIA 01** | **APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS** |

**Leitura e Discussão dos Textos:**

Identificar os elementos da narrativa presentes no texto é o objetivo dessa dinâmica. Na primeira etapa, os alunos realizarão duas atividades: a leitura de três textos narrativos e a identificação de elementos básicos de um texto narrativo.

Na etapa 2, os alunos, orientados por você, trabalharão com duas atividades: caracterização dos elementos que constituem a narrativa e aplicação em textos de produção individual. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.

Por último, na etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam com as questões abertas (em níveis diferentes de dificuldade).

* Apresente aos alunos o tema da aula, os objetivos a serem alcançados e as atividades que serão realizadas.
* Solicite aos alunos que formem duplas e distribua entre elas cópias dos textos: O buraco no céu; Vira-lata salva bebê e quadrilha.
* Aproveite o momento para relembrar que, embora os textos sejam diferentes, guardam semelhanças fundamentais em sua estrutura.
* Verifique se os alunos reconhecem o gênero de cada texto.
* Pergunte-lhes se há alguma palavra ou expressão que desconheçam e se há como inferir o seu significado mediante o contexto.
* Peça que identifiquem em cada texto os elementos: O que aconteceu? Com quem? Onde? Quando? Como? Quem está contando?
* Verifique as respostas dos alunos coletivamente e anote-as no quadro.
* Compare as respostas dadas para cada texto e as associe aos itens fato; personagem; espaço, tempo enredo e narrador.

*O objetivo desta dinâmica é trabalhar com os elementos estruturais dos textos narrativos. Para isso, torna-se necessário que os alunos compreendam o que vem a ser uma narrativa, associando esse tipo textual aos itens personagem, narrador, espaço, tempo e enredo, que respondem por sua estrutura. Devem compreender que textos narrativos se constroem a partir de uma forma específica de conexão envolvendo início, meio e fim. Além disso, precisam reconhecer o clímax como o "ponto chave" da história desenvolvida na narrativa e perceber que há algo que o desencadeia, que podemos chamar de conflito ou acontecimento.*

*Durante a realização da atividade, aproveite para checar se os alunos reconhecem o gênero de cada texto trabalhado. Peça, então, para tentarem inferir o significado das palavras e/ou expressões que desconheçam antes de consultar a seção Vocabulário. Verifique se conseguiram identificar os elementos da narrativa apresentados no fragmento e se conseguem estabelecer ligação entre a discussão que está em processo e o Texto propriamente dito. Somente após os alunos estabelecerem tais relações, avance para a próxima etapa.*

**TEXTO** 1:

## O buraco no Céu

Há muito e muito tempo, a tribo da grande nação indígena Kaiapós habitava um mundo sem céu. Por isso, não existia também Sol, nem Lua, nem estrelas, cometas, arco-íris, pássaros. Aqueles habitantes se alimentavam apenas de mandioca e pequenos animais, mas nunca tinham visto, por exemplo, um peixe, pois não havia rios por ali. Tampouco comiam frutas, pois não havia florestas, sequer arbustos e pequenas moitas. Era um mundo vazio.

Um dia, um jovem índio estava caçando quando avistou sua presa: um tatuzinho amedrontado. Percebendo a presença do caçador, o animal fugiu, e quanto mais corria, mais o jovem corria atrás. Sem entender, ele viu que o pequeno tatu crescia a cada passo, se tornando um grande animal que, embora grande, continuava amedrontado.

Cansado de correr, já percebendo a proximidade do caçador, o grande tatu cavou rapidamente a terra seca e escura abaixo deles, abrindo um grande buraco, no qual desapareceu.

À beira da cova, o índio ficou observando para se certificar que o animal fugira mesmo. Não aguentando sua curiosidade, decidiu descer pelo buraco e, com surpresa, percebeu que ao final do caminho havia um ponto luminoso. Sem sinal do tatu, resolveu seguir aquele ponto de luz.

Por muitos anos, aquele jovem índio se lembraria do que viu quando chegou ao final do túnel. Viu aos poucos o ponto de luz se transformar em uma grande abertura, e um novo mundo se revelou: um mundo com um céu tão azul que os olhos acostumados com a escuridão ardiam; e um Sol tão luminoso que o índio temeu se queimar por um instante; e um lindo arco-íris, cujas cores estavam nas penas de algumas aves e nas asas de borboletas que enfeitavam o céu. Uma grande mata crescia nas margens de um grande rio, de onde pulavam peixes de vários tamanhos e cores. Perto dele, alguns animais caminhavam sem medo, como tartarugas, macacos, capivaras e preás.

O jovem índio ficou admirando aquele novo mundo, e notou que o Sol se movia, fugia dele, até desaparecer. A tristeza tomou conta do jovem, que pensou que tudo aquilo havia acabado com o Sol. Mas seu deslumbramento voltou assim que viu surgir no céu uma grande pedra branca, bem redonda e brilhante. Era a Lua que surgia com mais um milhão de estrelas que piscavam, e brilhavam, e iluminavam o céu e a terra. Alguns chegavam bem perto dele, como se fossem pequenos insetos luminosos.

Correndo mais rápido do que nunca, o índio voltou à aldeia para contar sobre aquele novo mundo. O pajé, homem mais respeitado na tribo, autorizou que todos seguissem aquele caminho aberto pelo tatu. Os índios foram, um a um, descendo por uma longa corda até pisar no chão daquele que seria seu novo lar, o Mundo Novo.

## VOCABULÁRIO

**Kaiapós** - grupo indígena habitante da Amazônia brasileira.

**Deslumbramento** - estado de espírito de quem é tomado por viva admiração; encantamento.

**TEXTO** *2:*

## Vira-lata salva bebê

Uma cadela vira-lata que acabara de dar cria salvou no Quênia um bebê recém-nascido e abandonado no meio do mato. Ela achou o bebê a cerca de um quilômetro do cesto onde estava a sua própria ninhada. Atravessou uma cerca de arame farpado, e sem machucar a criança carregou-a pela boca e a deixou junto aos seus filhotes. A criança foi encontrada e hospitalizada. Foi batizada de Angel pelas enfermeiras.

IstoÉ. Nº1857. São Paulo, Editora Três, 18 de maio de 2005.

**TEXTO** *3:*

## Quadrilha

### [CarlosDrummond deAndrade](https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/)

João amava Teresa que amava Raimundo

que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história

Graña Drummond [www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br/) Alguma poesia, Rio de Janeiro, Record.

|  |  |
| --- | --- |
| **SEQUNÊNCIA 2:** | **ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS** |

A narração é um tipo de texto que conta uma sequência de fatos, sejam eles reais ou imaginários, nos quais as personagens atuam em um determinado espaço e no decorrer do tempo.

O texto narrativo baseia-se na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Apresenta uma determinada estrutura e os seus elementos incluem o narrador, enredo, espaço, personagens e tempo.

Na narrativa, o narrador é o responsável por contar a história, criando um texto que flui no imaginário do leitor, com a composição de tramas e a elaboração de personagens mais ou menos complexas. O texto narrativo também pode ser perpassado pelo tom poético, e as personagens podem ser conhecidas através de seus elementos físicos e por suas características psicológicas.

## A ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO

O texto narrativo apresenta uma certa estrutura, composta pela apresentação, complicação, clímax e desfecho.

* + Apresentação: parte do texto em que algumas personagens são apresentadas e algumas circunstâncias da história são expostas, como o momento e o lugar de desenvolvimento da ação;
  + Complicação: parte do texto em que a ação tem início propriamente dito. Os episódios se sucedem, conduzindo ao clímax;
  + Clímax: ponto da narrativa em que a ação alcança o seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável;
  + Desfecho: solução do conflito produzido pelas ações das personagens.

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

**Espaço -** É o local onde acontecem os fatos, onde as personagens se movimentam. Existe o espaço “físico”, que é aquele que caracteriza o enredo, e o “psicológico”, que retrata a vivência subjetiva dos personagens.

**Tempo** - Caracteriza o desencadear dos fatos. É constituído pelo **cronológico**, que, como o próprio nome diz, é ligado a horas, meses, anos, ou seja, marcado pelos ponteiros do relógio e pelo calendário.

O outro é o **psicológico**, ligado às lembranças, aos sentimentos interiores vividos pelos personagens e intrinsecamente relacionados com a característica pessoal de cada um.

## Personagens

A narrativa é centrada em um conflito vivido pelas personagens, que são os elementos vitais na construção deste tipo de texto. Elas podem ser principais ou secundárias, de acordo com o papel que desempenham no enredo, e podem ser apresentadas de forma direta ou indireta.

A apresentação direta ocorre quando a personagem aparece claramente no texto, retratando as suas características físicas e/ou psicológicas; a apresentação indireta é quando as personagens aparecem aos poucos, e o leitor constrói a sua imagem com o desenrolar do enredo, a partir de suas ações.

Pode-se dizer que existe um protagonista, personagem principal, e um antagonista, personagem que age contra o protagonista, tentando impedi-lo de alcançar os seus objetivos. Também há a presença dos adjuvantes ou coadjuvantes, que são os personagens secundários que também exercem papéis essenciais na história.

## São três os tipos de foco narrativo:

* **Narrador-personagem**: tipo de narrador que conta a história na qual é participante. A história é contada em 1ª pessoa e ele é narrador e personagem ao mesmo tempo;
* **Narrador-observador**: narrador em 3ª pessoa que conta a história como alguém que observa tudo o que acontece, transmitindo os fatos ao leitor;
* **Narrador-onisciente**: sabe todas as informações sobre o enredo e as personagens, revelando seus pensamentos e sentimentos íntimos. Normalmente ele utiliza o discurso indireto livre em suas narrativas.

**ORIENTAÇÕES PARA A CONDUÇÃO DA ATIVIDADE:**

* Antes de iniciar a atividade, é importante fazer a leitura e explanação do material acima e aproveitar para exemplificar, oralmente ou por escrito, a aplicação desses elementos no texto.
* Explicar aos alunos que eles devem seguir uma sequência de comandos do professor. Essa atividade é indispensável para que ao final consigam produzir um texto narrativo.
* Cada participante utilizará uma folha de papel e lápis. A todos se pedirá que escrevam, em ordem, (o professor ditará os comandos) o seguinte: (é bom que se escreva o número de cada pergunta):

1. Um nome

* 1. Um lugar distante
  2. Um número que indique quantidade
  3. Um espaço determinado de tempo
  4. Um desejo
  5. Um número
  6. Sim ou não?
  7. Uma cor qualquer
  8. Uma medida de comprimento (em centímetros)
  9. Um hábito
  10. Uma certa soma de dinheiro
  11. Uma atitude
  12. Uma canção
  13. Nome de uma cidade
* Assim que todos tiverem terminado essa parte, o professor começará a fazer as seguintes perguntas a cada participante. À pergunta 1ª, vai equivaler o que estiver escrito na primeira linha da parte anterior do exercício. Perguntas:

1. Qual é o nome do seu noivo(a)?
2. Onde se encontraram pela primeira vez?
3. Que idade ele(a) tem?
4. Quanto tempo namoraram?
5. Quais são os seus propósitos em relação a ele(a)?
6. Quantas declarações de amor você recebeu?
7. Ele(a) é pretensioso(a), é convencido(a)?
8. Qual a cor dos seus olhos?
9. Que número de sapato calça?
10. Qual é seu pior defeito
11. Quanto dinheiro tem para gastar com ele(a)?
12. Qual é a sua maior virtude?
13. Que canção gostaria de escutar no seu casamento?
14. Onde vocês vão passar a lua de mel?

* Ao dizer as respostas, risos tomarão conta da turma.
* Esta lista pode ser ampliada ou modificada, dependendo do tipo de participantes.
* Após lerem o que responderam, os alunos deverão produzir um texto narrativo utilizando as respostas dadas às perguntas acima.
* Por se tratar de um texto narrativo, é necessário que os alunos sejam orientados a levar em consideração os elementos da narrativa apresentados anteriormente, e que devem ser aplicados em suas produções.
* Esclarecer que as respostas não precisam, necessariamente, ser aplicadas no texto na mesma ordem acima.
* Alguns alunos poderão querer modificar suas respostas, por parecerem absurdas. Nesse momento, o professor os incentivará a mantê-las sob o argumento de se tratar de texto ficcional e ao mesmo tempo humorístico, tornando, assim, tudo possível.
* É interessante que criem um título sugestivo e condizente com o texto.
* A atividade a ser realizada é uma produção textual, oferecendo um momento de descontração, trabalhando a criatividade dos participantes e pondo em prática os elementos que constituem a narrativa.
* Nesse momento, os alunos estarão aprimorando a prática de produção textual e terão a possibilidade de testar o que aprenderam, além de se prepararem para os exercícios posteriores.
* Incentive os alunos a consultar o material que apresenta os elementos da narrativa para tirarem eventuais dúvidas e terem a certeza de que estarão presentes em seus textos.

|  |  |
| --- | --- |
| **SEQUÊNCIA 03:** | **RESOLUÇÃO DE QUESTÕES** |

## Questões Comentadas:

## Leia o texto abaixo: Nasrudin e o ovo

Certa manhã, Nasrudin – o grande místico sufi que sempre fingia ser louco – colocou um ovo embrulhado em um lenço, foi para o meio da praça de sua cidade e chamou aqueles que estavam ali.

* Hoje teremos um importante concurso! – disse. Quem descobrir o que está embrulhado neste lenço, eu dou de presente o ovo que está dentro!

As pessoas se olharam, intrigadas e responderam:

* Como podemos saber? Ninguém aqui é capaz de fazer adivinhações! Nasrudin insistiu:
* O que está neste lenço tem um centro que é amarelo como uma gema, cercado de um líquido da cor da clara, que por sua vez está contido dentro de uma casca que quebra facilmente. É um símbolo de fertilidade e nos lembra dos pássaros que voam para seus ninhos. Então, quem pode me dizer o que está escondido?

Todos os habitantes pensavam que Nasrudin tinha em suas mãos um ovo, mas a resposta era tão óbvia, que ninguém resolveu passar vergonha diante dos outros. E se não fosse um ovo, mas algo muito importante, produto da fértil imaginação mística dos sufis?

Um centro amarelo podia significar algo do sol, o líquido ao redor talvez fosse um preparado alquímico. Não, aquele louco estava querendo fazer alguém de ridículo.

Nasrudin perguntou mais duas vezes, e ninguém se arriscou a dizer algo impróprio. Então ele abriu o lenço e mostrou a todos o ovo.

* Todos vocês sabiam a resposta – afirmou. E ninguém ousou traduzi-la em palavras.

Moral da história: É assim a vida daqueles que não têm coragem de arriscar: as soluções nos sãos dadas generosamente por Deus, mas estas pessoas sempre procuram explicações mais complicadas e terminam não fazendo nada. Pare de tentar complicar a vida! Isso é o que temos feito sempre... A vida é feita de extrema simplicidade. Só um caminho a ser seguido: o seu! Uma pergunta a ser respondida: “o que você realmente quer? ” E uma atitude a ser tomada: entregar-se! Pare de lutar com a vida, porque quanto mais você luta, mais você dói!

Revista Geração saúde, Ano 4, Nº 35, p. 34.

**Nesse texto, a característica do personagem principal é a**

1. astuta inteligência.
2. imaginação insensata.
3. tendência à comicidade.
4. capacidade de ler mentes.
5. personalidade mesquinha.

Comentário: A personagem principal do texto, o sábio Nasrudin, era visto por todos como louco, mas ele apenas fingia assim ser: “**o grande místico sufi que sempre fingia ser louco”.** Dessa forma, descarta-se a alternativa

**B.** Não há, no texto, evidências de **comicidade ou capacidade de ler mentes** por parte de Nasrudin**: “E se não fosse um ovo, mas algo muito importante, produto da fértil imaginação mística dos sufis? ”** As pessoas que observavam o sábio comprovaram sua Inteligência, levando a sério suas palavras e considerando-as reveladoras de conhecimento, ao ponto de não ousarem dar-lhe uma resposta. Isso comprova que as alternativas “B”, “C” e “D” não revelam a principal característica de Nasrudin. Fica evidente que o protagonista do texto, também, não é mesquinho, uma vez que ele não busca beneficiar-se da situação, mas, ensinar aos que o assistiam: **“ Todos vocês sabiam a resposta – afirmou. E ninguém ousou traduzi-la em palavras”.** Finalmente, a característica

mais marcante do personagem principal é a astúcia. Apontando assim, a letra **“A”**. Verifica-se essa característica na atitude da personagem ao lançar o desafio que tinha uma resposta óbvia, mas ninguém apresentou uma solução. Desse modo, Nasrudin alcançou êxito, demonstrando **astúcia e inteligência**. **RESPOSTA: A**

**Considere o texto a seguir:**

**O GALO CANTOR**

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol , quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pode mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio? As galinhas se calaram. Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

**ANDRADE, Rachel Gazolla de. Fábulas nuas e cruas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11.**

Nesse texto, a frase “ ―— Era só voz o grande galo? ” foi dita?

1. pelo cantor.
2. pelo gambá.
3. pelos companheiros.
4. pelas galinhas.
5. Os outros galos.

**Comentário:** As personagens expostas nas alternativas **“A”, “C”, “D” e “E”** têm suas ações retratadas na fala do narrador. Não havendo no texto explicitação de suas falas. Já, a personagem “gambá” (um dos elementos da narrativa) se destaca por ser o enunciador da frase: “**Era só voz o grande galo? ”**. Isso fica explícito no texto através do enunciado do narrador e do travessão, que antecipam a fala do galo**.** Vale a pena destacar a importância dessa frase para construção do desfecho da narrativa e da moral texto. **Resposta: B**

**Leia o texto abaixo:**

## 13 DE DEZEMBRO

Passei de carro pela Esplanada e vi a multidão. Estranhei aquilo. O motorista me lembrou: “Hoje é 13 de dezembro, dia de Santa Luzia. A igreja dela está cheia, ela protege os olhos da gente”. Agradeci a informação, mas fiquei inquieto. Bolas, o 13 de dezembro tinha alguma coisa a ver comigo e nada com Santa Luzia e sua eficácia nas doenças que ainda não tenho. O que seria? Aniversário de um amigo? Uma data inconfessável, que tivesse marcado um relacionamento para o bom ou para o pior? Não lembrava de nada de importante naquele dia, mas ele piscava dentro de mim. E as horas se passaram iluminadas pelo intermitente piscar da luzinha vermelha dentro de mim. 13 de dezembro! Preciso tomar um desses tonificantes da memória, vivo em parte dela e não posso ter brancos assim, um dia importante e não me lembro por quê. Somente à noite, quando não era mais 13 de dezembro, ao fechar o livro que estava lendo, de repente a luz parou de piscar e iluminou com nitidez a cena noturna: eu chegando no prédio em que morava, no Leme, a Kombi que saiu dos fundos da garagem, o homem que se aproximou e me avisou que o comandante do 1 o Exército queria falar comigo. Eram 11 horas da noite, estranhei aquele convite, nada tinha a falar com o general Sarmento e não acreditava que ele tivesse alguma coisa a falar comigo. Mas o homem insistiu. E outro homem que saíra da Kombi já entrava dentro do meu carro, com uma pequena metralhadora. Naquela mesma hora, a mesma cena se repetia pelo Brasil afora, o governo baixara o AI-5, eu nem ouvira o decreto lido no rádio. Num motel da Barra, eu estivera à toa na vida, e meu amor me chamara e eu não vira a banda passar. Tantos anos depois, ninguém me chama nem me convida para falar com o comandante do 1 o Exército. O país talvez tenha melhorado, mas eu certamente piorei.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo.

No texto, o que gera a inquietação do narrador é o fato de ele:

1. constatar que não era um dia importante.
2. não se lembrar de algo muito importante.
3. saber que era dia de Santa Luzia.
4. ver uma grande multidão na Esplanada.
5. verificar que a igreja estava cheia de fiéis.

**Comentário:** As primeiras linhas do texto já apresentam informações que descartam as alternativas **“A”, “C”, “D’e “E”** como gabarito: **“Passei de carro pela Esplanada e vi a multidão. Estranhei aquilo. O motorista me lembrou: “Hoje é 13 de dezembro, dia de Santa Luzia. A igreja dela está cheia, ela protege os olhos da gente”. Agradeci a informação, mas fiquei inquieto”**. A partir dessas passagens, o narrador-personagem da história revela sua inquietação: **“o 13 de dezembro tinha alguma coisa a ver comigo e nada com Santa Luzia e sua eficácia nas doenças que ainda não tenho. O que seria? ”** As indagações continuam, e as falas do protagonista deixam evidente “**... um dia importante e não me lembro por quê”** que a alternativa correta é

## (B) não se lembrar de algo muito importante. Resposta: B

1. **Questões nos três níveis de dificuldade:**

*Questões abertas*

**LEIA O TEXTO ABAIXO:**

## O GALO QUE LOGROU A RAPOSA

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!... E em voz alta:

* Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais.

Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

* Muito bem! — Exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

* Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E raspou-se.

*Contra esperteza, esperteza e meia.*

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 19 ed. São Paulo. Brasiliense, s. d. p. 47

Considerando que os textos narrativos podem ser narrados a partir da perspectiva da personagem ou do narrador, identifique o foco narrativo do texto acima.

**Leia o texto abaixo.**

## A terra dos meninos pelados

“Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam:  Ô pelado! Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar a carvão nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando. Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul”.

O conflito gerador do enredo se deu pelo fato de:

Esta questão avalia a habilidade em reconhecer os fatos que causam o conflito ou que motivam as ações das personagens, originando o enredo do texto. A narrativa refere-se a um menino que era alvo de chacotas por ter cabeça pelada, um olho azul e outro preto. O estudante deve perceber que o conflito gerador do enredo é o fato de o menino ser diferente dos outros.

**LEIA CRÔNICA**

**ABAIXO. O LIXO**

Luís Fernando Veríssimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

* Bom dia...
* Bom dia.
* A senhora é do 610.
* E o senhor do 612
* É.
* Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
* Pois é...
* Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
* O meu quê?
* O seu lixo.

- Ah...

* Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
* Na verdade sou só eu.
* Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
* É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
* Entendo.
* A senhora também...
* Me chame de você.
* Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo.

Champignons, coisas assim...

* É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
* A senhora... Você não tem família?
* Tenho, mas não aqui.
* No Espírito Santo.
* Como é que você sabe?
* Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
* É. Mamãe escreve todas as semanas.
* Ela é professora?
* Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
* Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
* O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
* Pois é...
* No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
* É.
* Más notícias?
* Meu pai. Morreu.
* Sinto muito.
* Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
* Foi por isso que você recomeçou a fumar?
* Como é que você sabe?
* De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
* É verdade. Mas consegui parar outra vez.
* Eu, graças a Deus, nunca fumei.
* Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
* Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
* Você brigou com o namorado, certo?
* Isso você também descobriu no lixo?
* Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
* É, chorei bastante, mas já passou.
* Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
* É que eu estou com um pouco de coriza.
* Ah.
* Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
* É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
* Namorada?
* Não.
* Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
* Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
* Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
* Você já está analisando o meu lixo!
* Não posso negar que o seu lixo me interessou.
* Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
* Não! Você viu meus poemas?
* Vi e gostei muito.
* Mas são muito ruins!
* Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
* Se eu soubesse que você ia ler...
* Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
* Acho que não. Lixo é domínio público.
* Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
* Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
* Ontem, no seu lixo...
* O quê?
* Me enganei, ou eram cascas de camarão?
* Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
* Eu adoro camarão.
* Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
* Jantar juntos?
* É.
* Não quero dar trabalho.
* Trabalho nenhum.
* Vai sujar a sua cozinha?
* Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
* No seu lixo ou no meu?»

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Releia o final da crônica “O lixo” de Veríssimo:

“- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.

* Eu adoro camarão.
* Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
* Jantar juntos?
* É.
* Não quero dar trabalho.
* Trabalho nenhum.
* Vai sujar a sua cozinha?
* Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
* No seu lixo ou no meu?”

Escreva um pequeno diálogo dando continuidade deste encontro entre o senhor do 612 e a senhora do 610 e crie um desfecho para a história.

Relacione os elementos da narrativa presentes na primeira coluna ao enredo, que se encontra desordenado na segunda coluna**.**

1. situação inicial
2. conflito
3. desenvolvimento
4. clímax
5. desfecho

( ) O rapaz consegue provar sua inocência e recuperar a namorada mantida em cativeiro;

( ) Ele precisa fugir da polícia e começa a investigar o desaparecimento por conta própria, coletando provas de que houve uma armação;

( ) Um dia, ela desaparece e todas as evidências apontam para ele;

( ) Um rapaz e sua namorada estão apaixonados;

( ) Ele confronta o verdadeiro vilão em um encontro eletrizante;

## Banco de Questões:

Leia o texto abaixo e responda.

## Área interna

Morava no terceiro andar [...]: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém viu:

* Deixa isso para lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

* Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo. Mas ele não esquecia:
* Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Caroço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou para ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos para ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e, se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. [...]

1. O fato que motivou essa narrativa foi:
2. o lixo jogado na área.
3. o descontrole do marido.
4. a paciência da mulher.
5. a queixa feita contra os vizinhos.
6. a resposta dada pelo delegado.

## Leia o texto abaixo e responda.

**FEIJÕES OU PROBLEMAS?**

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para pôr a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

* Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida. Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <[http://www.metaforas.com.br/>](http://www.metaforas.com.br/). Acesso em: 13 mar. 2011.

1. Qual é o conflito gerador desse enredo?
2. A solução encontrada pelo discípulo vencedor;
3. A subida dos discípulos a uma grande montanha;
4. O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos;
5. O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer;
6. A necessidade do monge em encontrar um sucessor.

## Leia o texto abaixo e responda.

**ÁREA INTERNA**

Morava no terceiro andar [...]: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém viu:

* Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

* Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo. Mas ele não esquecia:
* Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Caroço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos para ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e, se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. [...]

ELIACHAR, Leon. O homem ao zero. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. Fragmento.

1. No trecho “...não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. ” (ℓ. 1-2), a expressão destacada refere-se ao termo
2. Antônio.
3. vizinho.
4. mulher.
5. síndico.
6. delegado.

Leia o texto abaixo e responda.

**A RAPOSA E AS UVAS**

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

* Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros. E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar... Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

1. O problema que se apresenta para a personagem é
2. a força do vento.
3. a altura da parreira.
4. o estado das frutas.
5. a quantidade de frutas.
6. a presença de cachorros.

## LEIA O TEXTO ABAIXO.

**Urubus e Sabiás**

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam de Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas para os sabiás... os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

* Onde estão os documentos dos seus concursos? E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvessem. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente...
* Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás... MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

ALVES, Rubem. Estórias de Quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1985.

1. No contexto, o que gera o conflito é
2. a competição para eleger o melhor urubu.
3. a escola para formar aves cantoras.
4. o concurso de canto para conferir diplomas.
5. o desejo dos urubus de aprender a cantar.
6. A importância da escola

Leia o texto abaixo e responda.

**PNEUMOTÓRAX**

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

— Diga trinta e três.  
— Trinta e três… trinta e três… trinta e três…  
— Respire.

……………………………………………………………………….

— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.  
— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?  
— Não.

A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

1. No trecho “A vida inteira que podia ter sido e que não foi. ” (V. 2), há a exploração do recurso estilístico de
2. comparação de fatos.
3. exagero.
4. ironia.
5. oposição de ideias.
6. repetição sonora.

## Leia o texto abaixo.

**PAR OU ÍMPAR**

Aberta de segunda a sábado nos arredores da praça da matriz, a Barbearia Central sempre teve muito movimento, tanto que permitiu aos barbeiros Careca e Bigode sustentar mais de uma família cada.

Sempre em harmonia, os dois sobreviveram à moda dos cabelos compridos entre os homens, aguentaram diversos surtos inflacionários e resistiram à proliferação de salões de cabeleireiros unissex na cidade. Na virada do milênio, começaram a se desentender. A briga teve início porque um quis fazer uma reforminha – implantar um sanitário – para oferecer um conforto extra aos clientes; o outro achou bobagem – quem precisasse de banheiro que fosse à estação rodoviária, ali perto.

Por meses os dois bateram boca, mal respeitando a presença dos fregueses, que faziam fila da manhã ao anoitecer. Até que resolveram separar-se. Jogo duro: nenhum queria sair. Deu empate em todos os itens colocados na mesa: idade, antiguidade na barbearia, número de fregueses. Par ou ímpar? Estavam para decidir nos dados – que também rolavam por ali, nos remansos do trabalho – quando chegou o sírio Simão, dono do salão de 6 x 4m. Vinha cobrar o aluguel.

Inteirado da discórdia, resolveu a parada no ato, com um gesto largo e a frase salomônica: “Sem problema, patrício: bota parede no meio do salão!” Foi assim que se dividiu o mais antigo estabelecimento do gênero na cidade. Agora, ao lado da Barbearia Central, funciona o Salão Principal – com banheiro. Totalmente independentes, o dois têm alvarás distintos e contas de luz e água separadas. Em nome dos princípios da boa

vizinhança, Careca e Bigode se cumprimentam, mas só bom dia e até logo; papo, nunca mais. E não é por falta de assunto local ou nacional. Nas duas salinhas do sábio Simão nada mudou: o dia inteiro, tesouras afiadas e línguas ferinas seguem cortando cabelos e aparando reputações.

Globo Rural, abril, 2008. \* Adaptado: Reforma Ortográfica.

1. O fato que desencadeou essa história foi
2. a virada do milênio.
3. a inflação oscilante.
4. a fila de fregueses.
5. a crescente concorrência.
6. a construção de um banheiro

**GABARITO:**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| A | E | B | B | D | A | E |